

SILVEIRA SANTOS ESCREVE

A CRÔNICA DA CIDADE

Era uma vez...

Assim têm início tôdas as histórias e todos os contos. E a nos-
so encontro de hoje começa da mesma maneira:

Era uma vez...

Era uma vez um jardim muito bonito em uma cidade pequena.

O jardim era tão cercado de cedrinhos, com bonitos e vistosos
bancos que nas tardes ensolaradas recebiam os casais de namora-
dos que à sombra das frondosas árvores iam se abrigar.

Havia naquele Jardim, um ar de respeito e de devoção, naquela
pequena Igreja, a Igreja de São Benedito que, imponente, a todos
recebia e acolhia de braços abertos.

À noite, quando o sol se recolhia e a luz pálida da lua tomava
o seu lugar, o jardim se iluminava e irradiava alegria com as
lâmpadas que excecercavam-no.

E o jardim sentia-se orgulhoso, percebendo que em tôrno de si a
cidade vivia e que êle era o seu coração que fazia pulsar e dar
vida àquela localidade.

E das histórias que se contavam a seu respeito, daquela antiga
Missão, que os Missionários pregaram naquele já distante ano de
mil novecentos e quarenta e um, de tudo isso que com o correr
dos dias e dos anos ia dando um ar mais solene ainda àquela jar-
dim, êle tinha certeza, ele não duvidava que em sua velhice seria
acatado e admirado.

Mas, inexoravelmente o tempo passou.

~~Exatamente~~ O calendário foi sendo riscado tão depressa que um dia
alguma coisa inesperada tomou o jardim de surpresa.

Primeiro, foram algumas árvores cortadas.

Depois, andaram quebrando alguns bancos...

Mais tarde, a gramado desapareceu e as flores murcharam.

E, por fim, apagaram-se suas luzes e quando o sol desaparecia êle

E hoje... Hoje lá está ele...

Triste, mas não solitário... Sim, não está sozinho, pois no coração dos jovens de hoje, ficou ainda uma palavra: a palavra de seus velhos pais de que o Jardim, o Jardim São Benedito foi o berço que acalentou os seus mais bonitos sonhos da mocidade... E por isso quem hoje passa pelo Jardim São Benedito e não conhece a sua história que é a própria história de Jacarèzinho, talvez que não compreenda ao vê-lo tão velho mas cercado de tantos moços que um dia, quem sabe?, irão recolocá-lo no lugar que por direito e por justiça, sempre lhe pertenceu...